

LEITURA DO PRINCIPIANTE (1926), DE ANTONIO PROENÇA, E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MÉTODO ANALÍTICO NO ESTADO DE SÃO PAULO

MONALISA RENATA GAZOLI (UNESP-MARÍLIA).

Resumo

Neste texto apresentam-se resultados de pesquisa de mestrado em educação (Bolsa FAPESP) vinculada ao Grupo de Pesquisa e ao Projeto Integrado de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil", coordenados por Maria do Rosário L. Mortatti. Com o objetivo de contribuir para a compreensão de um importante momento da história do ensino da leitura no Brasil, focaliza-se a proposta apresentada pelo professor paulista Antonio Firmino de Proença (1880–1946), em "Leitura do principiante", publicado pela Editora Melhoramentos (SP), sua 1ª. edição é de 1926 e a última, a 87ª., em 1956; esse e outros cinco livros integram a "Série de leitura Proença" e foram utilizados em diferentes estados brasileiros. Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, analisou-se a configuração textual de "Leitura do principiante" e consiste em focar os diferentes aspectos constitutivos de seu sentido. Concluiu-se que, nesse livro, é apresentada uma proposta de concretização do método analítico para o ensino da leitura, em continuidade ao proposto pelo autor, para a fase inicial do ensino da leitura, em Cartilha Proença, e diretamente relacionada com outros livros de leitura publicados nas décadas iniciais do século XX, como decorrência da institucionalização desse método, no estado de São Paulo.

Palavras-chave:

Antonio Firmino de Proença, Método analítico para o ensino da leitura, Pesquisa histórica em educação.

Introdução

As primeiras décadas do século XX caracterizam-se, segundo Mortatti (2000), por uma acirrada disputa entre os defensores dos métodos sintéticos[1] e os partidários dos métodos analíticos para o ensino dos conteúdos escolares, em especial para o ensino da leitura e da escrita. Os defensores dos métodos analíticos, principalmente os professores formados pela Escola Normal de São Paulo, consideravam-no o melhor e mais eficiente método para o ensino inicial da leitura, em detrimento dos métodos sintéticos considerados, por eles, "tradicionais". Antonio Firmino de Proença (1880-1946) foi um dos professores formados por essa importante instituição paulista de ensino e defensor do método analítico.

Dentre as relevantes atividades desenvolvidas pelo professor paulista Proença, merece destaque sua produção escrita, em que aborda temas relativos à educação e ao ensino, incluindo livros, artigos em revistas pedagógicas e, em especial, a "Série de Leitura Proença", destinada ao ensino da leitura na escola primária e composta por seis livros didáticos: *Cartilha Proença* (1926), *Leitura do principiante* (1926), *1º. livro de leitura* (1926), *2º. livro de leitura* (1927), *3º. livro de leitura* (1928) e *4º. livro de leitura* (1928). Os livros dessa série tiveram sucessivas edições pela Editora Melhoramentos (SP), alguns deles com circulação em outros estados brasileiros, como os de Pernambuco, Ceará e Santa Catarina, além de São Paulo, tendo contribuído para a formação de muitas gerações de brasileiros.

Com o objetivo de contribuir para a compreensão de um importante momento da história do ensino da leitura no Brasil, focalizo a proposta para esse ensino apresentada pelo professor Proença, em *Leitura do principiante*[2]. Apresento, portanto, neste texto, os principais resultados de análise da configuração textual de *Leitura do principiante* (1926). Esse método de análise consiste em focar:

[...] o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão, que vem ocorrendo por meio do método de análise da configuração textual. (Mortatti, 2000: 31).

Para o objetivo deste texto, utilizo "livro de leitura" para me referir a um tipo de livro didático que contém "textos" escritos, acompanhados ou não de exercícios, para utilização por alunos e professores, com o objetivo de desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem da leitura, em séries/anos escolares que sucedem a etapa inicial do ensino da leitura e escrita.

Destaco, ainda, que, à época de publicação do livro mencionado, era habitual que cartilhas e livros de leitura fossem publicados em "séries graduadas de leitura" compostas por "[...] três, quatro e até cinco livros (primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto livros de leitura), nos quais estão distribuídos todos os conhecimentos a serem ensinados desde o primeiro até o último ano da escola primária" (Oliveira; Souza, 2000: 27). Cada um dos livros de leitura "[...] equivale a um ano letivo. Os conteúdos estão divididos por lições ou títulos. As lições são apresentadas com grafias variadas nas formas e nos tamanhos e, geralmente, possuem gravuras." (Oliveira; Souza, 2000: 27).

1. Apresentação de Antonio Firmino de Proença

1.1 Aspectos da vida e da atuação profissional de Proença[3]

O sorocabano Antonio Firmino de Proença (1880-1946) formou-se professor pela Escola Normal de São Paulo, em 1904. A partir de então, exerceu diferentes funções no magistério público paulista: professor e diretor em diversas escolas normais no estado de São Paulo; e Inspetor Geral do Ensino Secundário, na cidade de São Paulo.

Em 1939, após 35 anos de atuação no magistério público paulista, Proença aposentou-se e ajudou a fundar o Ginásio "Caetano de Campos", na cidade de São Paulo, do qual foi professor e diretor. Após um período atuando como diretor desse ginásio, voltou a Sorocaba com problemas de saúde. Todavia, viajou para a cidade de São Paulo, onde faleceu no dia 4 de abril de 1946, vítima de hipertensão arterial e edema pulmonar.

Após sua morte recebeu várias homenagens, a saber: textos em jornais e revistas escritos por contemporâneos; ruas na cidade de São Paulo e Sorocaba receberam seu nome; e foi eleito patrono de uma escola estadual, na cidade de São Paulo[4].

1.2 Aspectos da bibliografia de Antonio Firmino de Proença[5]

Ao longo de sua atuação profissional, Proença escreveu, dentre outros: artigos em revistas pedagógicas; livro sobre educação; cartilha de alfabetização; livros de leitura; e livro de geografia.

Dentre seus livros didáticos foram publicados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), atualmente Editora Melhoramentos, os seguintes: *Cartilha Proença*[6] (1926); *Leitura do principiante* (1926); *1º. livro de leitura* (1926); *2º. livro de leitura* (1927); *3º. livro de leitura* (1928); e *4º. livro de leitura* (1928); e *Como se ensina geographia*[7] (1928).

Há, ainda, dois livros didáticos de sua autoria que foram publicados por outras editoras: *Escreva certo!* (1939?), pela Athena Editora (São Paulo); e *Palestras pedagógicas* (1930)[8], pela Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo.

Os artigos de Proença foram publicados em quatro revistas pedagógicas, assim distribuídos: 12, na *Revista da Escola Normal de São Carlos*[9]; 2, na revista *Excelsior!*[10]; 13, na revista *Educação*[11]; e 4, na *Revista do Professor*[12]. Nesses artigos, o autor aborda temas como: metodologia do ensino de geografia, de matemática, de ciências e de língua portuguesa; e homenagem póstuma.

2. Apresentação de *Leitura do principiante*

Entre 1926 e 1956, *Leitura do principiante* foi editado 87 vezes, totalizando mais de 435.000 exemplares, distribuídos em vários estados do país. Mesmo após a morte de Proença, em 1946, esse livro continuou a ser editado, ao menos, por mais uma década, totalizando 22 novas edições. Analiso um exemplar da 59ª. edição, de 1943 (edição mais antiga localizada).

Proença inicia o prefácio do livro *Leitura do principiante* com a seguinte informação: "Este livrinho é assim como uma ponte lançada entre a *Cartilha* e o *1º. livro de leitura*." (Proença, 1943: III) e após breve explicação das características de *Leitura do principiante*, o autor expõe os cinco passos a que as lições do livro devem "obedecer", a saber: "1º. Preparação"; "2º. Apresentação"; "3º. Análise"; "4º. Síntese"; e "5º. Aplicação" (Proença, 1943: IV). Proença encerra o prefácio apresentando sua expectativa sobre o livro: "Espero que o livrinho será bem recebido pelas crianças do 1º. e do 2º. ano, para quem foi êle escrito." (Proença, 1943: IV).

2.1 Estampas, quantidade e conteúdo das lições

As 52 lições que integram o livro analisado são ricamente ilustradas, por Oswaldo Storni. As estampas variam entre representação de animais, cenas do cotidiano infantil e personagens que narram às histórias ou são citados nas lições. São ora coloridas (geralmente as maiores), ora em preto e branco.

Na 1ª. lição, é apresentada a narradora-protagonista da maior parte das narrativas das demais histórias, Diva, que apresenta sua família: pai, mãe, avô, avó e seus quatro irmãos. Nas lições seguintes, ela apresenta sua casa, as lojas próximas de sua casa, as peripécias de seus irmãos e de seus animais de estimação (um

papagaio, um peru, o macaco Negrinho e o gato Peralta) e o trabalho de seu pai (que é farmacêutico e dono de uma farmácia conhecida por "Santa Catarina").

Ao final de cada uma das lições, encontra-se, em letra cursiva, uma sentença que sintetiza o conteúdo da lição. Nessas sentenças são sintetizados, principalmente, atitudes e conselhos considerados adequados, tais como: "Eu quero saber tudo." (Proença, 1943: 7); "O peru é uma ave." (Proença, 1943: 21); e "Queres ser sábio? Estuda!" (Proença, 1943: 23).

3. Momento histórico de produção e publicação de *Leitura do principiante*

Segundo Mortatti (2000), o "2º. momento crucial" na história da alfabetização no Brasil, que se estende de 1890 a meados dos anos 1920, é caracterizado pela "institucionalização do método analítico"[13]. Nesse momento, existiu uma acirrada discussão em torno do método analítico em oposição aos "tradicionais" métodos sintéticos para o ensino da leitura. As discussões nesse momento histórico envolviam também disputas entre os "modernos" e "mais modernos" defensores do método analítico, ou seja, discutiam-se os diferentes modos de processar esse método: a palavrção, a silabação ou a "historieta".

Ainda nesse "2º. momento crucial" da história da alfabetização, de acordo com Mortatti (2000: 78) tem-se a atuação de uma geração de professores formados pela Escola Normal de São Paulo, dentre os quais Proença, que passam a ocupar cargos na administração educacional (em substituição ao bacharel em Direito) após a Proclamação da República em 1889, a assessorar autoridades educacionais e a produzir material didático e de divulgação das novas idéias, principalmente as referentes ao ensino da leitura.

Nesse "2º. momento", cresceu significativamente a demanda por livros didáticos escritos por brasileiros e para brasileiros (Mortatti, 2000; Razzini, 2004), porque a institucionalização do método analítico exigia reformulação de cartilhas "tradicionais" (baseadas nos métodos sintéticos) e publicação de outras adequadas ao "novo" método analítico. Surgia, assim, "[...] um tipo específico de escritor didático profissional: o professor normalista; e [...] uma especialidade editorial: a publicação de livros didáticos" (Mortatti, 2000: 86), em especial, de cartilhas de alfabetização e de livros de leitura, que se relacionavam diretamente com as disputas em torno do método analítico, características desse "2º. momento".

Ainda segundo Mortatti, com a implementação, no estado de São Paulo, da "Reforma Sampaio Dória" (Lei 1750, de 1920), tais disputas:

[...] tendem a se amenizar [...] - embora continue se apregoando a validade do método analítico - e quando problemas e urgências de outra ordem passam a ser priorizados e outros sujeitos começam a se destacar no cenário educacional, propondo outra forma de intervenção do Estado nas coisas da instrução e outros projetos, centrados em outras bases para o ensino da leitura e escrita. (Mortatti, 2000: 134)

As cartilhas e os livros de leitura escritos nesse "2º. momento crucial" são relativamente parecidas no que refere aos passos para aplicação do método analítico, ainda que haja também diferenças decorrentes da forma de processar esse método, caracterizando as disputas entre "modernos" e "mais modernos" defensores do método analítico, como aponta Mortatti (2000).

Quando da publicação da 1ª. edição de *Leitura do principiante*, Proença ocupava o cargo de diretor da Escola Normal de São Carlos, escola de destaque no cenário educacional paulista da época. Isso pode indicar que o cargo ocupado por esse professor lhe conferia certo prestígio junto a seus contemporâneos.

O conteúdo de *Leitura do principiante* sugere que o autor seguiu os passos propostos nos dois documentos oficiais para o ensino da leitura, publicados na década de 1910: *Como ensinar leitura e linguagem nos diversos anos do curso preliminar* (Directoria..., 1911) e *Instruções práticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico - modelos de lições* (Directoria..., 1915)[14]. Em ambos os documentos são apresentados passos que devem ser seguidos pelo professor para obter êxito no trabalho em sala de aula. As instruções de Proença, tanto no prefácio do livro analisado, quanto no conteúdo e forma das lições nele apresentado, estão próximas das orientações desses documentos, indicando a sintonia de Proença com o clima desse "2º. momento" da história da alfabetização no Brasil.

Tanto no livro de leitura analisado quanto em artigo publicado posteriormente a esse, Proença (1929) apresenta passos para o ensino da leitura, nos quais fica evidente o papel central do professor para a processuação do método analítico para esse ensino:

1. Leitura silenciosa pela classe.
2. Leitura, em voz alta, de palavras apontadas pela professora [...].
3. Leitura expressiva por um ou mais alunos.
4. Exercício de visualização;
 - a) do conjunto;
 - b) das partes.

Por suas palavras e gestos, e por outros meios adequados formará a professora, em um espaço imaginário, o quadro completo, tal qual o autor o descreveu. As frases, e bem assim os vocabulões, serão explicados de modo a evocarem imagens chromaticas, estereoscópicas, cinéticas e emotivas. Evitar a explicação por meio de definições e synonymia. O essencial é que o educando *veja e sinta* o que o autor *viu e sentiu*. (Proença, 1929: 153-154, grifos do autor)

Os três passos apresentados para o ensino da leitura pelo método analítico, no artigo escrito por Proença, são semelhantes aos passos propostos no prefácio do livro de leitura analisado, a saber: leitura do "todo" seguido da decomposição em partes menores. Esses passos, por sua vez, são semelhantes aos propostos nos dois documentos oficiais expedidos na década de 1910, já mencionados.

Se a forma de Proença processar o método analítico, em *Leitura do principiante*, não diferencia, consideravelmente, dos outros livros de leitura elaborados de acordo com o método analítico que circulavam nas escolas primárias nos primeiros anos do século XX, considero, entretanto, que os livros de Proença ainda assim tenham conquistado posição de destaque nesse momento histórico por dois motivos: a grande demanda criada pela expansão da escola pública nesse momento; e a posição de destaque ocupada por Proença como Diretor da Escola Normal de São Carlos no momento de publicação da 1ª. edição do livro analisado,

assim como os demais cargos ocupados por ele no magistério paulista quando da publicação das demais edições desse livro.

Os resultados da análise da configuração textual de *Leitura do principiante*, apresentados neste texto, possibilitam compreender que o método analítico nele proposto está em sintonia com as orientações da época e que apresenta características do "2º. momento crucial" na história da alfabetização, proposto por Mortatti (2000).

Certamente devido a essa sintonia e à repercussão que teve em sua época, esse livro influenciou gerações de alunos e professores brasileiros, já que foi utilizado não somente no estado de São Paulo, mas também em outros estados brasileiros, desde a década de 1926 até a década de 1956, ano da 87ª. edição.

Considerações finais

Por meio dos resultados da análise da configuração textual, apresentados neste texto, é possível concluir que, no livro de leitura analisado, seu autor busca dar continuidade à proposta de "concretização" do método analítico para o ensino inicial da leitura, apresentada em *Cartilha Proença*, utilizando o recurso da "série graduada de leitura" que se tornou prática comum nesse momento da história do ensino da leitura e escrita no Brasil, à medida que se buscavam implementar políticas de expansão da escola pública e se expandia também o mercado editorial de livros didáticos, para o qual foi significativa a contribuição da Editora Melhoramentos.

Considero que os resultados parciais aqui apresentados vêm confirmar a relevância e pertinência tanto de pesquisas históricas sobre alfabetização no Brasil, quanto de estudos pontuais como esse que venho desenvolvendo e como os dos demais integrantes do Gphellb.

Referências

A. I. Um vulto sorocabano. *Cruzeiro do Sul*, Sorocaba, p. 3, 29 mar. 1949.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A coleção como estratégia de difusão de modelos pedagógicos: o caso da Biblioteca de Educação, organizada por Lourenço Filho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2004. Disponível em: . Acesso em: 18 fev. 2009, às 22:31:09.

CATANI, Denice Bárbara. *Ensaio sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos*. 1994. 166 f. Tese (Livre Docência em Didática) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1994.

D'ÁVILA, Antonio. História da educação. *Educação*, v.34, n.48-49, p.146-150, jul./dez. 1946.

DIRECTORIA Geral da Instrução Pública. *Como ensinar leitura e linguagem nos diversos annos do curso preliminar*. São Paulo: Siqueira, Nagel & Comp., 1911.

(Pelos inspetores escolares Miguel Carneiro, J. Pinto e Silva, Mariano de Oliveira e Theodoro de Moraes).

_____. *Instruções práticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico - modelos de lições*. São Paulo: Typographia do Diario Official, 1915.

GAZOLI, Monalisa Renata. *Bibliografia de e sobre Antonio Firmino de Proença: um instrumento de pesquisa*. Marília-SP, 2009. (Digitado).

_____. Um estudo sobre *palestras pedagogicas* (1930), de Antonio Firmino de Proença. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL: ESCOLA CULTURA, 5., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: [s/l], 2008. p. 1-12. 1 CD-ROM.

_____. *O método analítico para o ensino da leitura em Cartilha Proença (1926), de Antonio Firmino de Proença*. 2007. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília-SP, 2007.

MELO, Luis Correa. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Irmãos Andriolis, 1954.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e letramento*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

_____. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo 1876/1994*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

OLIVEIRA, Cátia Regina Guidio de.; SOUZA, Rosa Fátima de. As faces do livro de leitura. *Cadernos Cedes*, São Paulo, ano 20, n.52, nov.2000. Disponível em: . Acesso em: 06/03/2008.

OZELIN, Jaqueline Rampeloti. *Revista da Escola Normal de São Carlos (1916-1923): a formação do professor*. 2006. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília-SP, 2006.

PEREIRA, Bárbara Cortella. *Theodoro de Moraes (1877-1956): um pioneiro na história do ensino da leitura pelo método analítico no Brasil*. 2009. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília-SP, 2009.

PROENÇA, Antonio Firmino de. *Cartilha Proença*. 84. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1955.

_____. *Leitura do principiante: para o 1º. ano escolar*. Ilustrações de Oswaldo Storni. 59. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1943.

_____. *Palestras pedagógicas*. São Paulo: Directoria Geral da Instrução Publica (Departamento de Publicidade), 1930.

_____. Linguagem nas classes adiantadas: composição. *Educação*, São Paulo, v. 6, ano 2, p. 153-162, jan./fev. 1929.

_____. *3º. livro de leitura*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1928.

_____. *4.º livro de leitura*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1928.

_____. *Como se ensina geographia*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1928.

_____. *2.º livro de leitura*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1927.

_____. *Cartilha Proença*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1926.

_____. *Leitura do principiante: para o 1.º ano escolar*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1926.

_____. *1.º livro de leitura*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1926.

[PROENÇA, Antonio Firmino de]. *Escreva certo!* São Paulo: Atena Editora, 1943.

RAZZINI, Marcia de Paulo Gragório. A Livraria Francisco Alves e a expansão da escola pública em São Paulo. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2004, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Disponível em: . Acesso em: 13 out. 2007, às 15:28:10.

SILVA, Emerson Correia da. *O professor ideal em Excelsior! (1911-1916): a revista dos alunos da Escola Normal de São Carlos*. São Carlos, SP: Rima, 2007.

[1] Para Mortatti (2004: 123) os métodos sintéticos caracterizam-se como a: "[...] maneira de se iniciar o ensino da leitura pelas partes ou elementos das palavras". Os métodos sintéticos são de dois tipos: método alfabético ou da soletração e método fônico. Os métodos analíticos, caracterizam-se, ainda segundo Mortatti (2004: 123), como a: "[...] maneira de se iniciar o ensino da leitura com unidades completas de linguagem, para posterior divisão em partes ou elementos menores". Os métodos analíticos são de quatro tipos: método da palavração, método da sentencição, método das histórias (ou de contos ou da historieta) e método global.

[2] Este texto decorre de pesquisa de mestrado em Educação (Bolsa Capes - março a agosto de 2008; Bolsa Fapesp - setembro de 2008 a fevereiro de 2010), vinculada às linhas "Alfabetização" e "Ensino de Língua Portuguesa", do Gphellb - Grupo de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" e do Projeto Integrado de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (Piphellb), ambos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti.

[3] As informações apresentadas neste tópico foram extraídas, principalmente, de: A. I. (1949), d'Ávila (1946) e Melo (1954).

[4] A denominação atual dessa escola é: Escola Estadual "Professor Antonio Firmino de Proença".

[5] As informações sobre a bibliografia *de* Proença foram extraídas de: Gazoli (2009).

[6] Essa cartilha foi objeto de análise em meu Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia (Gazoli, 2007), resultante de atividades de iniciação científica (Bolsa Pibic/CNPq/Unesp - março a novembro de 2007), desenvolvidas no âmbito do Gphellb e do Piphellb, sob orientação de Maria do Rosário Longo Mortatti.

[7] O livro *Como se ensina geographia*, de Proença, integra a Coleção Biblioteca de Educação, organizada por Lourenço Filho para essa editora. Sobre importantes aspectos dessa coleção, ver, dentre outros: Carvalho e Toledo (2004). Destaco que por se tratar de pesquisa histórica, neste texto, mantive a ortografia de época nas citações de títulos e trechos de documentos.

[8] Resultados da análise da configuração textual desse livro encontram-se em: Gazoli (2008).

[9] A *Revista da Escola Normal de São Carlos* foi publicada, entre 1916 e 1923, por iniciativa de professores da Escola Normal de São Carlos, poucos anos após a inauguração dessa instituição, em 1911. A respeito dessa revista, ver: Ozelin, 2006.

[10] A revista *Excelsior!* foi publicada pelo Grêmio Normalista "Vinte e dois de Março", da Escola Normal de São Carlos, entre 1911 e 1916. A respeito dessa revista, ver: Silva, 2007.

[11] A *Revista Educação* foi fundada, em 1927, pela fusão de duas outras revistas pedagógicas: a *Revista da Sociedade de Educação*, fundada em São Paulo, em 1922, por Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Renato Jardim; e a *Revista Escolar*, fundada também em São Paulo, em 1925, e dirigida pelo professor João Pinto da Silva, de responsabilidade da Diretoria Geral da Instrução Pública (Mortatti, 2000: 180-181). Sobre as cinco fases que constituem o "ciclo de vida" dessa revista, ver, especialmente: Catani (1994).

[12] Trata-se de revista pedagógica fundada por Sud Mennucci e publicada pelo Centro do Professorado Paulista, de São Paulo, pela primeira vez, em março de 1934.

[13] Segundo Mortatti (2000), a história da alfabetização no Brasil, especialmente no caso paulista, pode ser dividida em quatro momentos considerados como cruciais, assim denominados: "1º. momento", "metodização do ensino da leitura" - 1876 - 1890; "2º. momento", "A institucionalização do método analítico" - 1890 - meados dos anos 1920; "3º. momento", "Alfabetização sob medida" - meados dos anos 1920 - final dos anos 1970; e "4º. momento", "Alfabetização: construtivismo e desmetodização" - início dos anos 1980 - 1994.

[14] Sobre esses documentos ver, especialmente: Pereira (2009).